

A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA

Adrielle de Moura Santos ¹

Raissa Medeiros Frazão de Azevedo ²

RESUMO

A brincadeira de faz de conta tem um lugar social na infância, pois permite a criança fantasiar, imaginar, criar, além de possibilitar a representação de papéis sociais vistos e vivenciados no contexto em que ela está inserida. Dentro dessa brincadeira as crianças alteram o significado de elementos, objetos e espaços, contribuindo para construção de suas narrativas, interações e percepções acerca do mundo ao seu redor, o que implica diretamente na formação das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Partindo-se dos pressupostos de Piaget (2010), Vygotsky (2007) e Kishimoto (2003), foi analisada uma experiência pedagógica que propiciou a brincadeira do faz de conta entre crianças do grupo etário de três anos de uma creche municipal localizada na cidade de Rio Largo- AL. Esse estudo de caso teve como objetivo geral investigar as contribuições do brincar de faz de conta para o desenvolvimento integral das crianças e como objetivos específicos observar como as brincadeiras simbólicas estimulam a imaginação, a linguagem e a criatividade das crianças e compreender o papel do educador na mediação e no incentivo às brincadeiras como prática pedagógica na educação infantil. Os resultados avaliados a partir das observações, análise das narrativas realizadas entre as crianças e as intervenções feitas pelas educadoras indicaram a importância da organização dos espaços e materiais antes da brincadeira e elucidou a representação dos adultos de referência das crianças participantes, pois elas simularam acontecimentos imaginários e brincaram com as diversas situações que observaram anteriormente do mundo social adulto. Contudo, as crianças obtiveram na brincadeira de faz de conta mais uma oportunidade de desenvolvimento de linguagem e habilidades sociais durante a rotina escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Jogo simbólico, Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

Brincar é uma das linguagens mais autênticas e significativas da infância. É por meio das brincadeiras que a criança expressa emoções, elabora experiências, constrói conhecimentos e se apropria da cultura na qual estão inseridas. De acordo com Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano pois permite a criança agir em um nível superior ao seu comportamento cotidiano, criando uma zona

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adrielle2063@gmail.com;

²Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, raissa.mfa2@gmail.com;

de desenvolvimento proximal (ZDP). Nessa perspectiva, a brincadeira constituiu-se como um instrumento pedagógico e cultural que impulsiona aprendizagens cognitivas, sociais, linguísticas e emocionais.

Na primeira infância, período marcado por descobertas e interações com o mundo, o brincar deve ser compreendido como um direito e uma necessidade básica de desenvolvimento. Kishimoto (2011) ressalta que por meio da brincadeira, a criança representa, experimenta e ressignifica situações da vida cotidiana, aprendendo sobre si, sobre o outro e sobre o meio que o cerca. Assim, promover experiências que envolvam essa linguagem, a brincadeira, é reconhecer o brincar como elemento estruturante do currículo e da prática docente.

Partindo dessa compreensão, o presente artigo apresenta reflexões a partir de uma ação educativa desenvolvida em uma turma da Educação Infantil, cujo foco foi observar e compreender as contribuições da brincadeira de faz de conta para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa teve como investigar as contribuições do brincar de faz de conta para o desenvolvimento integral das crianças e como objetivos específicos observar como as brincadeiras simbólicas estimulam a imaginação, a linguagem e a criatividade das crianças e compreender o papel do educador na mediação e no incentivo às brincadeiras como prática pedagógica.

Os resultados apontaram que a brincadeira é um espaço privilegiado de aprendizagem, expressão e socialização. As crianças demonstraram avanços significativos na comunicação oral, na resolução de conflitos e na cooperação entre os pares. O estudo também evidenciou a importância da organização intencional dos espaços e materiais, bem como da mediação sensível do educador, para potencializar as experiências e garantir o protagonismo infantil.

Em linhas gerais, as discussões revelaram que o brincar, quando reconhecido como prática pedagógica e direito da criança, favorece aprendizagens integradas e significativas. Assim, conclui-se que investir em ações educativas que valorizem o brincar é essencial para uma educação infantil que respeite a infância em sua totalidade.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, cujo foco foi compreender as potencialidades da

brincadeira de faz de conta na promoção do desenvolvimento integral de crianças da primeira infância. A investigação teve como base a análise de uma experiência pedagógica realizada na Creche Municipal Corália Gomes da Silva, localizada no município de Rio Largo – AL, com o grupo etário de três anos.

A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na possibilidade de interpretar os significados atribuídos pelas crianças às situações lúdicas e às interações sociais estabelecidas durante o jogo simbólico. Essa metodologia privilegia a escuta atenta, a observação participante e a análise contextual das ações, buscando compreender o fenômeno educativo a partir das experiências vividas pelas crianças e mediadas pelas professoras.

O percurso metodológico envolveu três etapas principais:

- 1- Planejamento e organização do ambiente pedagógico;
- 2- Desenvolvimento das experiências de faz de conta com o tema “Cenário de Saúde” e
- 3- Registro, análise e interpretação das observações e narrativas infantis. Para a realização da atividade, os espaços da sala de referência foram organizados de modo a representar contextos reais, como triagem, consultório médico, enfermaria e farmácia, utilizando-se materiais simbólicos (jalecos, estetoscópios, seringas, termômetros, papéis de receita, computadores, ataduras, esparadrapos e bonecos).

A criação desse ambiente lúdico possibilitou que as crianças participassem ativamente da construção do jogo simbólico, assumindo papéis sociais diversos — médico, enfermeiro, paciente, acompanhante, farmacêutico — e recriando situações cotidianas relacionadas ao cuidado com a saúde. Antes do início da exploração, foi realizada uma roda de conversa para levantamento de hipóteses e escuta das experiências prévias das crianças sobre o tema, momento em que foram questionadas sobre suas vivências com médicos, dentistas e visitas a postos de saúde

Os dados foram produzidos por meio de observações diretas, registros fotográficos, anotações em diário de campo e transcrição das falas espontâneas das crianças durante as interações. As observações foram conduzidas ao longo de diferentes momentos do jogo, buscando identificar as manifestações de imaginação, linguagem, socialização e expressão simbólica.

O estudo respeitou os princípios éticos que regem as pesquisas com crianças na Educação Infantil, pois todas as imagens e registros utilizados foram produzidos com

autorização institucional e consentimento dos responsáveis, assegurando o direito de imagem e de privacidade das crianças participantes. O trabalho foi desenvolvido no contexto pedagógico da creche, sem qualquer caráter avaliativo individual, mas com o objetivo de compreender o brincar de faz de conta como linguagem legítima e promotora do desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A brincadeira de faz de conta, também denominada jogo simbólico, é reconhecida pela literatura da Educação Infantil como uma das atividades mais ricas e significativas para o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, a criança reproduz e transforma as experiências que vivencia em seu cotidiano, reinterpretando-as de forma criativa e espontânea. O faz de conta constitui, portanto, uma linguagem complexa e integradora, por meio da qual a criança expressa emoções, elabora pensamentos, constrói conhecimento e aprende a conviver socialmente.

De acordo com Kishimoto (2003), a brincadeira de faz de conta é essencial para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança explore o mundo real a partir da imaginação e da fantasia. Nesse processo, ela atribui novos significados aos objetos e situações, exercitando a criatividade, a autonomia e a capacidade simbólica. A autora destaca que o faz de conta é um espaço de liberdade, no qual a criança experimenta papéis sociais, expressa emoções e compreende as regras da convivência. Assim, a brincadeira torna-se um recurso pedagógico de valor inestimável, pois favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de ser uma forma de construção de identidade e de leitura do mundo.

Na perspectiva construtivista, Piaget (2010) compreende o jogo simbólico como uma forma de assimilação da realidade, em que a criança reproduz mentalmente as ações e situações que observa no meio em que vive. Durante o faz de conta, ela cria e transforma esquemas mentais, reorganizando os conhecimentos que possui sobre o mundo. Essa atividade espontânea permite que a criança exerça a imaginação, integre experiências, elabore conceitos e desenvolva o pensamento lógico e representativo. Para o autor, o faz de conta é uma ponte entre o jogo sensório-motor e as operações concretas, sendo

essencial na formação das estruturas cognitivas que sustentam a aprendizagem e o raciocínio.

Integrando essa visão, Vygotsky (2007) ressalta o papel social e cultural da brincadeira, compreendendo-a como um espaço privilegiado de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Na brincadeira de faz de conta, a criança atua em uma esfera imaginária, transformando a realidade por meio de símbolos, regras e papéis sociais. É nesse contexto que ocorre a ampliação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central em sua teoria, no qual o aprendizado se dá pela mediação e interação com o outro. Ao desempenhar papéis e cumprir regras criadas coletivamente, a criança aprende a controlar seus impulsos, a planejar ações e a agir de forma intencional, desenvolvendo autonomia e consciência de si.

A análise teórica evidencia que o faz de conta é um espaço simbólico que articula imaginação, linguagem e interação social. Essa integração promove o desenvolvimento da linguagem oral, da empatia e da capacidade de resolução de problemas, além de favorecer o amadurecimento emocional. Quando a criança assume papéis como “médico”, “enfermeiro” ou “paciente”, ela reproduz práticas culturais observadas e, ao mesmo tempo, reconstrói significados, exercitando a criatividade e a compreensão do funcionamento da sociedade. Assim, o jogo simbólico torna-se também uma forma de educação social, ao permitir que a criança compreenda valores, regras e papéis que estruturam a vida em comunidade.

No contexto da Educação Infantil, a brincadeira de faz de conta deve ser reconhecida como prática pedagógica intencional, mediada pelo educador. Cabe ao professor organizar ambientes ricos em possibilidades simbólicas — com objetos, cenários e materiais que estimulem a imaginação —, garantindo às crianças tempo e espaço para explorar, criar e representar situações do cotidiano. Nessa perspectiva, a mediação docente tem papel fundamental: o educador observa, escuta, intervém e amplia as experiências de aprendizagem, promovendo a articulação entre o brincar e o conhecimento.

Portanto, à luz das contribuições de Kishimoto (2003), Piaget (2010) e Vygotsky (2007), compreende-se que o faz de conta não é apenas uma brincadeira espontânea, mas um potente instrumento de desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança experimentar o mundo de maneira simbólica, construir esquemas cognitivos, socializar-se e expressar sua subjetividade. Quando integrado ao cotidiano da creche, o faz de conta

se transforma em prática pedagógica emancipadora, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo o protagonismo das crianças na construção de sua própria experiência educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados evidenciam que a brincadeira do faz de conta exerce um papel central no desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Durante as observações da experiência proposta, além de perceber o quanto as crianças se engajaram em situações imaginárias e o quanto isso é significativo em aspectos cognitivos, sociais, emocionais e linguísticos, ainda revelou-se a importância da organização dos espaços para realização do jogo simbólico/brincadeira faz de conta, bem como a importância do professor desempenhar um papel de observador e mediador neste processo.

A análise do material foi realizada a partir da interpretação das ações e falas infantis com base em referenciais teóricos como Piaget (2010) e Vygotsky (2007), que discutem o papel do simbolismo, da mediação social e das representações no desenvolvimento cognitivo e expressivo da criança. Essa escuta inicial, conforme descrito por Vygotsky (2007), constituiu-se em importante mediadora da aprendizagem, ao valorizar os conhecimentos prévios e culturais das crianças como ponto de partida para novas construções simbólicas.

O faz de conta enquanto linguagem simbólica da infância, necessita de um espaço que convide à imaginação. Ao organizar o ambiente de forma cuidadosa, com materiais diversificados e objetos que podem ser transformados, ele amplia as possibilidades de invenção e expressão das crianças. Dessa maneira, o espaço passa a ser visto não apenas como um cenário, mas um elemento ativo do brincar que inspira papéis, histórias e enredo. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), o espaço deve ser entendido como um território educativo, sendo planejado para promover experiências de convivência, exploração e criatividade. É importante destacar que, a intencionalidade na organização destes espaços também favorece a autonomia e o protagonismo infantil, uma vez que

os espaços da educação infantil precisam ser organizados de forma a chamar a atenção das crianças e a desafiar as suas competências, pois se não for um espaço estimulador, que desperte o interesse e a curiosidade delas, elas demonstrarão insatisfação, e dificilmente o educador conseguirá êxito no seu trabalho (CARVALHO; LIMA; SILVA, 2019, p. 04).

Um ambiente rico em estímulos simbólicos permite que as crianças recriem situações do cotidiano, experimentem diferentes papéis sociais e expressem sentimentos e ideias por meio do brincar. A oferta de materiais acessíveis variados e seguros, como por exemplo utensílios domésticos, fantasias, bonecos, tecidos e mobília adaptada, o educador incentiva a escolha livre e a tomada de decisões, elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Além disso, um espaço planejado com sensibilidade comunica à criança que seu brincar é valorizado. Ambientes acolhedores, esteticamente agradáveis e flexíveis demonstram respeito pelas culturas infantis e as diferentes linguagens desse universo, isso reforça a ideia de que o brincar não é uma pausa no aprender, pelo contrário ele é a própria linguagem do aprender das crianças. Essa organização intencional dos espaços na primeira infância é um ato pedagógico potente, é a tradução de uma concepção de infância ativa, criadora e competente.

Durante as observações realizadas, foi percebido a participação fundamental do educador durante a brincadeira do faz de conta, quando este assume o papel de mediador, observador sensível e promotor de experiências significativas. Ainda que o faz de conta ou jogo simbólico se apresente como uma manifestação espontânea da criança, sua riqueza e potencial educativo se ampliam quando o adulto compreende sua importância e cria condições para que essa brincadeira aconteça de forma livre, criativa e intencionalmente planejada.

Enquanto as crianças eram convidadas a adentrar o universo criado para exploração, imaginação e interpretação de papéis sociais que fazem parte do contexto da saúde, viu-se que durante os momentos em que as educadoras se colocavam numa posição de direção, na tentativa de fazer a brincadeira acontecer de acordo com as suas próprias percepções, era apresentado um comportamento de receio e insegurança por parte das crianças, os olhares pareciam dizer “será que estou fazendo, certo?”, com a sensibilidade para aquele uma das educadoras percebeu que o papel que deveria ser assumindo era desse educador observador e sensível, tornando-se um adulto atípico que pudesse ser visto pelas crianças como um participante daquela brincadeira, foi necessário refletir sobre lugar, entendendo que na brincadeira do faz de conta não devemos assumir essa postura

de dirigir, mas sim criar contextos que a tornem possível, ajudando-as a ampliar o enredo, enriquecer a linguagem e observar. A observação atenta nos momentos de faz de conta possibilita ao educador o conhecimento das crianças em suas formas de agir, pensar, imaginar, se comunicar e se relacionar, essas observações tornam-se instrumentos valiosos para o seu fazer pedagógico.

A partir da escuta das narrativas criadas pelas crianças, em termos cognitivos, ficou evidente que elas utilizavam o faz de contas para representar situações do cotidiano, elaborar hipóteses e resolver conflitos simbólicos. Ao assumir o papel de “mãe”, “pai”, “médico”, “dentista” e “filho(a)”, elas fizeram o exercício de planejar, sequenciar ações e até mesmo antecipar consequências, tais habilidades contribuem para o desenvolvimento do pensamento abstrato e da função simbólica, conforme destacado por Vygotsky (1998), considerando que “o ser humano tem a capacidade de pensar em objetos ausentes, imaginar fatos nunca vividos, estabelecer relações entre fatos e eventos, planejar ações a serem efetivadas em momentos posteriores” (JOENKY, 2007, p.03). No aspecto socioemocional, a brincadeira mostrou-se um espaço privilegiado para a expressão dos sentimentos, fortalecimento das relações interpessoais e construção da autonomia. A interação entre os pares exigia escuta, negociação e cooperação, possibilitando aprendizagens sobre empatia, respeito e limites. As crianças também demonstraram maior segurança para lidar com as frustrações, utilizando o faz de conta como meio de elaboração simbólica de vivências do cotidiano.

Do ponto de vista linguístico, observou-se um aumento significativo no repertório verbal das crianças, que passaram a utilizar frases mais complexas e vocabulário diversificado. Era perceptível a necessidade de narrar, combinar papéis e descrever ações durante a brincadeira, o que favoreceu para o desenvolvimento da linguagem oral, bem como a compreensão de diferentes funções da fala, como informar, imaginar, negociar e ordenar.

Além disso, os aspectos culturais e sociais surgiram fortemente nas brincadeiras. As crianças reproduziram situações que observam quando vão à postos médicos, hospitais ou até mesmo consultórios odontológicos (o que surgiu em inúmeras situações, nos levando a acreditar que este é um ambiente frequentado com constância), isto revela o quanto a cultura influencia na construção simbólica do brincar. Este dado reforça que o faz de conta é também uma forma de a criança interpretar e ressignificar o mundo que a cerca.

De modo geral, os resultados confirmam que o faz de conta é uma prática essencial na primeira infância, por favorecer a vivência e a aprendizagem das múltiplas linguagens de maneira significativa e potente. Além de evidenciar a importância de o educador assumir o papel de mediador e observador, garantindo tempo, espaço e materiais que incentivem o brincar livre e imaginativo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas a partir da ação pedagógica evidenciaram que o faz de conta não é apenas uma manifestação espontânea da infância, mas uma experiência de aprendizagem integral, que envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Com este estudo de caso, percebemos que as crianças se interessam, e muito, em suas brincadeiras, por objetos, espaços e elementos que permitem uma representação do contexto no qual estão inseridas bem como possibilitam a expressão de sua jornada cotidiana, expressando a forma que lidam e enxergam o mundo ao seu redor, além de experimentar papéis sociais realizados por adultos.

Os resultados demonstraram que, ao brincar de faz de conta, as crianças desenvolvem a capacidade de imaginar, criar e simbolizar o mundo que as cerca, exercitando o pensamento abstrato e a linguagem. Essa forma de brincar favorece a resolução de conflitos, a cooperação e a expressão de sentimentos, configurando-se como um espaço de construção da autonomia e da identidade infantil. É importante dizer que quanto mais oportunidades elas tenham de desfrutar da riqueza e da liberdade de fantasiar na brincadeira em todas as suas formas, mas solidamente ocorrerá o seu desenvolvimento.

Investir na valorização do faz de conta na Educação Infantil é reconhecer a criança como sujeito ativo, criativo e produtor de cultura. O brincar simbólico constitui-se, portanto, como caminho essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral, além de representar um campo fértil de investigação e intervenção pedagógica para uma sociedade comprometida com uma educação que respeita e celebra a infância em sua essência.

Por fim, consideramos que o faz de conta/jogo simbólico na primeira infância é um recurso pedagógico que se caracteriza como centro da infância, uma vez que possibilita à criança a assimilação do real ao “eu” de acordo com a sua vontade. Ela cria



e representa, através da imaginação, personagens fictícios revivendo ou antecipando situações que fazem parte de seu meio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: **Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CARVALHO, Maria Selene de; LIMA, Francisco Bezerra de; SILVA, Livia Sonalle do N. A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID6354_13082019232853.pdf Acesso em 29 out. 2025.

JOENK, Inhelora Kretschmar. Uma introdução ao pensamento de Vygotsky. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276>. Acesso em: 29 out. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: **Pioneira**, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M. R. Silva. 6 eds. São Paulo: **Forense Universitária**, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2007.

